

MAIO² DE 2007
DESEMPREGO DIMINUI APÓS QUATRO MESES EM ALTA

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que, em maio, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.140 mil pessoas, 98 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu de 16,9%, em abril, para 16,4%, em maio (Tabela 2), refletindo comportamento de suas componentes: a taxa de desemprego aberto passou de 11,4% para 11,2% e a de desemprego oculto, de 5,5% para 5,2%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Maio/06-Maio/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Maio/06	Abr/07	Maio/07	Absoluta (em mil pessoas)	Maio-07/ Abr-07	Maio-07/ Maio-06	Relativa (%)
População em Idade Ativa	31.216	31.720	31.770	50	554	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	18.933	19.188	19.178	-10	245	-0,1	1,3
Ocupados	15.549	15.950	16.038	88	489	0,6	3,1
Desempregados	3.384	3.238	3.140	-98	-244	-3,0	-7,2
Em Desemprego Aberto	2.247	2.179	2.143	-36	-104	-1,7	-4,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	762	733	694	-39	-68	-5,3	-8,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	375	326	303	-23	-72	-7,1	-19,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

- No mês em análise, a variação positiva do **nível de ocupação** (0,6%) sugere reversão de sua trajetória declinante observada no primeiro trimestre do ano, já anunciada pela relativa estabilidade no mês anterior. Em números absolutos foram gerados 88 mil novos postos de trabalho que, associados à saída de 10 mil pessoas da força de trabalho, resultou na diminuição do contingente de desempregados em 98 mil pessoas. Neste mês, o número de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.038 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.178 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. Na maioria das regiões pesquisadas, houve redução da taxa de desemprego total: 4,9% em São Paulo, 3,8% em Salvador, 3,2% no Distrito Federal e 2,2% em Belo Horizonte. Registrhou-se aumento apenas nas regiões de Porto Alegre (3,7%) e Recife (1,9%), conforme a Tabela 2.

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1)
Maio/06-Maio/07

Regiões Metropolitanas	Maio/06	Abr/07	Maio/07	Em porcentagem	
				Variação	Maio/07 Abr/07
Total	17,9	16,9	16,4	-3,0	-8,4
Distrito Federal	19,5	19,0	18,4	-3,2	-5,6
Belo Horizonte	15,1	13,5	13,2	-2,2	-12,6
Porto Alegre	15,4	13,6	14,1	3,7	-8,4
Recife	22,2	20,7	21,1	1,9	-5,0
Salvador	24,4	23,4	22,5	-3,8	-7,8
São Paulo	17,0	16,3	15,5	-4,9	-8,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

4. Esse comportamento diferenciado da taxa de desemprego total refletiu o desempenho regionalmente heterogêneo do nível de ocupação, que cresceu em Salvador (2,3%), Distrito Federal (1,6%), São Paulo (0,6%) e Belo Horizonte (0,5%) e diminuiu em Recife (1,0%) e Porto Alegre (0,4%).
5. O acréscimo do número de pessoas ocupadas no conjunto das regiões pesquisadas (88 mil) foi determinado pelo bom desempenho dos setores **Serviços** (78 mil novas ocupações), **Construção Civil** (14 mil) e do agregado **Outros** setores (38 mil). Em contraste, a **Indústria** eliminou 42 mil ocupações e o **Comércio** manteve-se estável (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Maio/06-Maio/07

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio/06	Abr/07	Maio/07	Maio-07/ Abr-07	Maio-07/ Maio-06	Maio-07/ Abr-07	Maio-07/ Maio-06
Total	15.549	15.950	16.038	88	489	0,6	3,1
Indústria	2.493	2.471	2.429	-42	-64	-1,7	-2,6
Comércio	2.504	2.679	2.679	0	175	0,0	7,0
Serviços	8.299	8.546	8.624	78	325	0,9	3,9
Construção Civil (2)	821	824	838	14	17	1,7	2,1
Outros (3)	1.432	1.430	1.468	38	36	2,7	2,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, registrou-se pequena variação positiva do nível de assalariamento nos setores privado e público (0,4%). No setor privado, o assalariamento sem carteira de trabalho assinada cresceu 1,8%, enquanto permaneceu inalterado o daqueles com registro em carteira. O número de autônomos pouco se alterou (-0,2%) e o de empregados domésticos e o agregado de outras posições ocupacionais elevaram-se em 2,4% (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Maio/06-Maio/07

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Maio/06	Abr/07	Maio/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Maio-07/ Abr-07	Maio-07/ Maio-06	Maio-07/ Abr-07	Maio-07/ Maio-06
Total	15.549	15.950	16.038	88	489	0,6	3,1
Total de Assalariados	10.088	10.421	10.453	32	365	0,3	3,6
Setor Privado	8.287	8.636	8.668	32	381	0,4	4,6
Com Carteira Assinada	6.487	6.859	6.859	0	372	0,0	5,7
Sem Carteira Assinada	1.800	1.777	1.809	32	9	1,8	0,5
Setor Público	1.793	1.784	1.792	8	-1	0,4	-0,1
Autônomos	2.950	2.951	2.945	-6	-5	-0,2	-0,2
Empregados Domésticos	1.294	1.303	1.334	31	40	2,4	3,1
Outros (2)	1.217	1.275	1.306	31	89	2,4	7,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

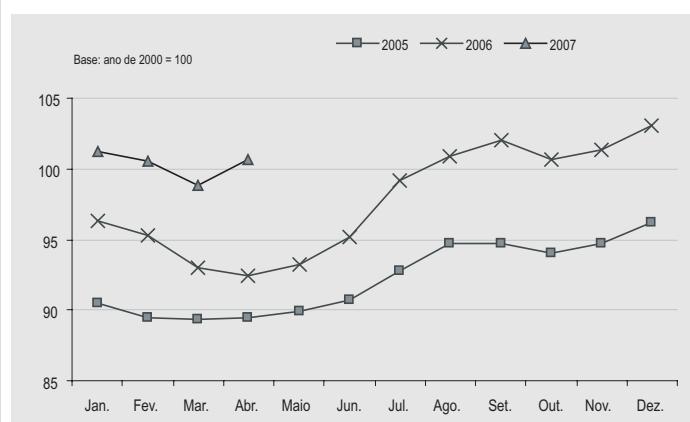
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre março e abril de 2007, o **rendimento** médio real dos ocupados e dos assalariados, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu 1,6%. Seus respectivos valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.057 e R\$ 1.133.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em praticamente todas as regiões: 2,2% em Salvador (passando a valer R\$ 782); 2,1% em São Paulo (R\$ 1.152); 1,6% em Porto Alegre (R\$ 992); e 0,5% em Belo Horizonte e Recife (R\$ 962 e R\$ 651, respectivamente). Apenas no Distrito Federal permaneceu estável em R\$ 1.451.

9. Em abril, as **massas de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) e de sua parcela assalariada, no conjunto das regiões pesquisadas, expandiram-se em 1,9% e 1,6%, respectivamente. Em ambos os casos isso deveu-se ao aumento do rendimento médio, uma vez que o nível ocupacional praticamente não se alterou.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

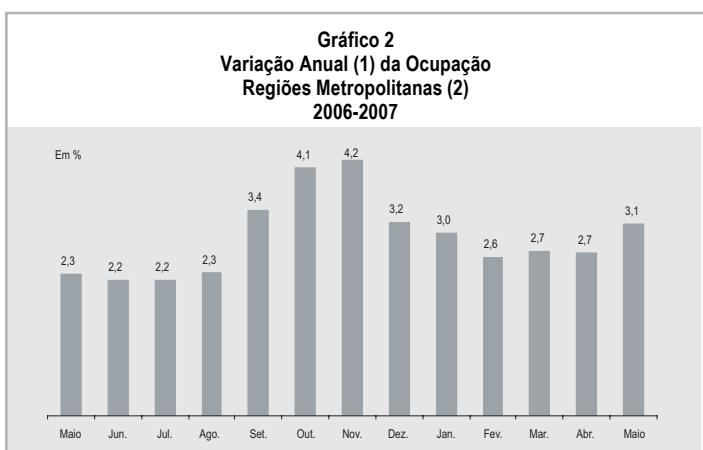
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Correspondem ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM CRESCIMENTO

10. Na comparação com maio de 2006, para o total das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 3,1%, variação superior à registrada no mesmo período do ano anterior (2,3%) (Gráfico 2). No mesmo período, 245 mil pessoas entraram no mercado de trabalho do conjunto dessas regiões e foram geradas 489 mil novas ocupações. Desse modo, o contingente de desempregados diminuiu em 244 mil pessoas. Note-se que o aumento da PEA se deu em ritmo inferior ao crescimento da população em idade ativa, o que fez a **taxa de participação** passar de 60,7% para 60,4%, no período.
11. O desempenho favorável do **nível de ocupação** resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,2% em Salvador; 7,0% em Belo Horizonte; 3,9% no Distrito Federal; 3,0% em Porto Alegre; 2,9% em Recife; e 1,5% em São Paulo.
12. Segundo os setores de atividade analisados, aumentou o número de postos de trabalho nos **Serviços** (325 mil), no **Comércio** (175 mil) e, em menor medida, na **Construção Civil** (17 mil) e no agregado **Outros Setores** (36 mil). Apenas na **Indústria** esse número diminuiu (64 mil), o que se repete pelo quarto mês consecutivo, nesta base de comparação.
13. Por **posição na ocupação**, o contingente de assalariados no setor privado aumentou 4,6% e permaneceu praticamente estável (-0,1%) no setor público. O desempenho do assalariamento no setor privado deu-se, principalmente, pela elevação do emprego com carteira de trabalho assinada (5,7%), pois o dos sem carteira apresentou pequena variação positiva (0,5%). O número de autônomos pouco se alterou no período (-0,2%), enquanto aumentaram os de empregados domésticos (3,1%) e dos agrupados em outras posições ocupacionais (7,3%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego total** no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 17,9% para 16,4%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 11,9% para 11,2%) e oculto (de 6,0% para 5,2%).
15. A **taxa de desemprego total** reduziu-se em todas as regiões pesquisadas. Suas variações no período foram de: -12,6% em Belo Horizonte; -8,8% em São Paulo; -8,4% em Porto Alegre; -7,8% em Salvador; -5,6% no Distrito Federal e -5,0% em Recife.
16. Entre abril de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados aumentou 6,3%, o que se verificou, com diferentes intensidades, em todas as regiões pesquisadas: Belo Horizonte (7,7%); São Paulo (7,6%); Recife (6,2%); Distrito Federal (3,7%); Porto Alegre (3,3%); e Salvador (1,8%).
17. Ainda nesse período, as **massas de rendimento** de ocupados e assalariados elevaram-se em 8,9% e 8,8%, respectivamente, refletindo aumento do rendimento médio e do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul – STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.